

# Referenciais e experiências de ensino em bioética: 3ª reunião do grupo de professores de Bioética em Odontologia da ABENO

Mirelle Finkler\*; Fabiano Maluf\*\*; Rodrigo Otávio Moretti Pires\*\*\*

\* Professora do Departamento de Odontologia da  
Universidade Federal de Santa Catarina

\*\* Professor do curso de Odontologia do Centro  
Universitário Euroamericano

\*\*\* Professor do Departamento de Saúde Pública da  
Universidade Federal de Santa Catarina

Recebido em 22/07/2020. Aprovado em 18/09/2020.

## RESUMO

A importância da Bioética para o aperfeiçoamento ético-humanístico dos cirurgiões-dentistas é amplamente reconhecida. No entanto, para esta disciplina de reflexão teórico-filosófica interdisciplinar, a formação docente limitada à Odontologia implica problemas significativos. Diante deste contexto, criou-se um grupo de professores de Bioética em Odontologia no âmbito da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, em 2017. Dois anos após, o grupo se reuniu pela terceira vez para compartilhar referenciais e experiências de docência. O objetivo deste artigo é ampliar o alcance daquele debate aos professores que não puderam estar presentes. Inicialmente apresenta-se o *Core Curriculum* que está baseado nos princípios da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Trata-se de uma proposta pedagógica da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) para o ensino de Bioética, que pode ser adotado nos cursos de graduação em Odontologia de forma integral ou complementar. Na sequência, apresenta-se a experiência do ensino de Bioética que vem sendo desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina, a partir de comparação dos elementos que estruturam os planos de ensino das disciplinas de graduação e pós-graduação. Em comum as propostas defendem: o ensino em disciplina própria; a imprescindibilidade da formação docente em Bioética; a consideração da sua natureza interdisciplinar; a ampliação do referencial teórico para muito além do Princípioalismo, buscando-se referenciais adequados e temáticas relevantes a cada contexto social e a cada nível educativo; a centralidade do processo ensino-aprendizado no estudante, fomentando sua competência humanística crítico-reflexiva; e o compromisso com a formação ética dos estudantes por parte de todo o corpo docente.

**Descritores:** Bioética. Ética. Odontologia. Educação Superior.

## 1 INTRODUÇÃO

A importância da disciplina de Bioética para o aperfeiçoamento ético-humanístico dos profissionais e dos futuros profissionais de saúde já está bastante bem documentada, inclusive no âmbito da educação superior em Odontologia<sup>1-5</sup>. Não obstante, nem todos os cursos de graduação em Odontologia apresentam esta disciplina em seus currículos, mesmo sem qualquer outra abordagem que possa dar conta dos elementos formativos que a referida área possibilita aos futuros profissionais. Sua inserção passou a ser mais significativa a partir dos anos 2000<sup>1</sup>. Em 2010, a disciplina estava presente em aproximadamente um terço dos cursos de graduação em atividade no Brasil<sup>2</sup>.

Uma das características explicativas importantes refere-se à lacuna de formação específica em Bioética por parte dos docentes que ministram tais conteúdos nos diversos cursos da saúde<sup>1</sup>. Embora quase metade deles tenha mestrado e outro tanto, doutorado, tal formação acadêmica está restrita às diversas áreas da própria Odontologia<sup>2</sup>. Para esta disciplina de reflexão teórico-filosófica que tem suas próprias especificidades e que é, por essência, interdisciplinar, a formação docente limitada à Odontologia implica problemas significativos em seu ensino-aprendizagem. De tal forma, tem se considerado um importante desafio vencer a carência de profissionais qualificados para o ensino da Bioética na Odontologia<sup>1,6</sup>.

Diante deste contexto, foi criado um grupo de professores de Bioética em Odontologia, no âmbito da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). O grupo iniciou suas atividades durante a 52ª Reunião da ABENO, em Juiz de Fora (MG), em 2017. O grupo mantém contato constante e reuniões presenciais durante as reuniões da associação, para discutir demandas próprias da docência desta disciplina.

Na sua primeira reunião, a profa. Mirelle Finkler (UFSC) apresentou um panorama do

ensino de Bioética nos cursos de graduação e pós-graduação em Odontologia brasileiros. Com a mediação do prof. José Thadeu Pinheiro (UFPE), o grupo compartilhou as dificuldades vivenciadas no ensino, especialmente as decorrentes da falta de formação específica em Bioética e da frequente indistinção entre Bioética e Ética Odontológica<sup>7</sup>. Em “Formação x Educação, Deontologia x Ética: repensando conceitos, reposicionando docentes”<sup>8</sup>, buscamos aprofundar a análise dos temas que emergiram como centrais naquele primeiro momento.

No encontro seguinte, durante a 53ª Reunião da ABENO e com a mediação dos professores Leandro Brambilla Martorell (UFG) e Volnei Garrafa (UnB), o grupo retratou o ensino da disciplina a partir de suas próprias práticas e indicou a necessidade de haver continuidade na troca de experiências, sugerindo a construção coletiva de ementas adequadas para o ensino de Bioética em Odontologia.

O terceiro encontro, durante a 54ª Reunião da ABENO, foi planejado para dar subsídios àquela demanda. Para tanto, membros do grupo e pesquisadores do tema compartilharam seus referenciais e vivências no ensino da disciplina: Fabiano Maluf - doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (2015) com tese sobre educação em Bioética<sup>9</sup>, e Mirelle Finkler - doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009) com estágio de doutorado em Bioética na Universidad Complutense de Madrid (UCM), tese sobre formação ética do cirurgião-dentista<sup>10</sup> e curso para formadores em Bioética pela Fundación Ciencias de la Salud (Madrid/Espanha).

O objetivo deste artigo é divulgar o que foi apresentado e discutido naquela reunião, a fim de democratizar a discussão aos demais professores que ensinam Bioética em Cursos de Odontologia de todo o país. Ao conhecermos as experiências de colegas podemos repensar nossas próprias disciplinas – um exercício ético e pedagógico

com o qual se pretende contribuir. Para tanto, as exposições preparadas para a terceira reunião do grupo são a seguir apresentadas.

## **2 O CORE CURRICULUM COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA BIOÉTICA NA ODONTOLOGIA - Prof. Fabiano Maluf**

O ritmo acelerado da ciência, durante o século XX, colaborou para o reconhecimento social das profissões da área da saúde, ao mesmo tempo em que provocou o distanciamento entre a formação técnico-científica e a ético-humanística. A ênfase dada ao primeiro negligenciava a resolução das questões morais e éticas que surgiam com o avanço do conhecimento na área biomédica, que carecia de uma reflexão cada vez mais necessária<sup>11,12</sup>. O relatório Flexner, considerado o responsável pelo caráter técnico-científico na formação dos profissionais das ciências da saúde, recomendava a fragmentação de saberes e indicava uma formação técnica em detrimento de características humanísticas também desejáveis tendo como referenciais o hospitalocentrismo, o biologicismo, a especialização precoce e a tecnificação do ato clínico<sup>12,13</sup>. Apesar da formação técnico-científica ser imprescindível para a prática profissional, é necessária uma verdadeira educação, ou seja, muito mais do a aquisição de conhecimentos teóricos e o treinamento de algumas habilidades<sup>14</sup>.

Diante dos avanços alcançados pelo conhecimento científico e da limitada reflexão ética para acompanhá-los, surgiu o neologismo “Bioética”, no início dos anos 70. Despontou como uma reação da sociedade ao progressivo crescimento do poder das tecnologias sobre o homem, onde “*bio*” representa os conhecimentos biológicos, ou seja, a ciência dos sistemas vivos; e “*ética*”, o conhecimento dos sistemas de valores humanos<sup>15</sup>. Nesse sentido, a Bioética se apresenta com o objetivo de propiciar

o exercício do reconhecimento dos conflitos morais, a análise crítica-reflexiva das implicações da incorporação das novas tecnologias e da responsabilidade social, bem como o estudo do dever moral frente à tomada de decisões relacionadas à vida humana.

Embora desde a década de 90 algumas instituições de ensino superior já começavam a inserir a Bioética como disciplina, somente a partir de 2001, com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação na área da saúde<sup>16,17</sup> passou-se a reconhecê-la como necessária para o desenvolvimento das novas competências requeridas na formação destes profissionais. No entanto, por ser uma área de saber complexa e recente, ainda não conta uma tradição pedagógica específica nem consolidada<sup>18</sup>. Assim, aprimorar seu ensino é um grande desafio a ser enfrentado.

É frequente uma abordagem muito teórica da Bioética e a ausência de temas relacionados à aplicação prática de valores em relação a casos concretos, prevalecendo o aprendizado técnico e a conduta paternalista de professores e alunos. Além disso, sabe-se que como disciplina isolada é incapaz de prover as mudanças almejadas<sup>19</sup>, sendo fundamental a problematização da disciplina em relação às demais do curso e à prática dos futuros cirurgiões-dentistas.

O *Core Curriculum* (CC) da UNESCO é uma alternativa pedagógica para o ensino da Bioética. Nesse documento, baseado nos 15 princípios da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH)<sup>20</sup>, são apresentados elementos teóricos, indicações de material instrucional e casos complexos com questões para discussão que têm por finalidade facilitar a organização da prática docente, possibilitando melhor compreensão dos estudantes acerca de situações conflitivas que são caras à Bioética. São três os objetivos gerais de aprendizagem que propõe: (1) capacitar os estudantes para identificar questões éticas das

práticas biomédicas; (2) fornecer elementos teóricos para que os estudantes apresentem justificativas racionais para a tomada de decisão ética; e (3) capacitar os estudantes na aplicação dos princípios da DUBDH.

A abordagem metodológica do CC proporciona subsídios didáticos essenciais, como orientações gerais aos docentes, a indicação de carga horária mínima de estudo e o respectivo conteúdo programático para o adequado ensino de cada tema. É indicado não somente para estudantes das áreas biomédicas e da saúde, mas também para cursos das áreas humanas que tenham interface com a disciplina, como a filosofia, direito, antropologia, sociologia. A possibilidade de inovação e a flexibilidade de aplicação ao ensino em diferentes contextos são suas características essenciais. Deste modo, o CC não constitui uma proposta fechada, podendo inclusive ser utilizado como uma fonte complementar às demais abordagens de ensino em Bioética<sup>21</sup>.

A estrutura do programa tem carga horária aproximada de 60 horas e é composta por 17 unidades temáticas. As unidades temáticas 1 e 2 proporcionam uma aproximação geral à Ética e à Bioética, e são seguidas por mais 15 unidades sequenciais que abordam e discutem os 15 artigos da DUBDH. A proposta da UNESCO sugere que algumas das unidades podem ser ministradas conjuntamente, mas cada uma delas desenvolve um tema específico. Pode-se destacar que cada unidade apresenta elementos teóricos fundamentais para a compreensão do tema, bem como exemplos atuais e relevantes que podem ser adequados à diversidade de contextos culturais relacionados com a realidade onde estão sendo apresentados<sup>21</sup>.

O embasamento ético necessário à boa prática profissional estimula a busca por novas formas de abordagens da realidade e contribui para a educação de profissionais comprometidos com a cidadania e capazes de atuar com

responsabilidade social e visão humanística<sup>10,22</sup>. Para tanto, recomenda-se que o ensino da Bioética deve abandonar o modelo tradicional, no qual o conhecimento está centralizado no professor, o que faz com que os alunos nem sempre sejam estimulados a refletir<sup>23</sup>. Novas estratégias e metodologias de ensino devem ser validadas em contextos diferenciados, a fim de aprimorar sua estrutura e melhorar sua eficácia. Modificar modelos tradicionais e deficitários de ensino é uma tarefa que exige dos que se dedicam ao magistério flexibilidade e criatividade, uma abertura ao novo oriunda de negociação entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A formação ética dos profissionais de saúde não depende apenas do ensino da Bioética, mas passa por sua inserção nos mais distintos espaços, da graduação à pós-graduação e, para tanto, a utilização do CC como modelo orientador da docência<sup>24</sup> é uma alternativa interessante e recomendável.

### **3 COMO TENHO ENSINADO BIOÉTICA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA? UM BREVE RELATO DE MINHAS EXPERIÊNCIAS NA UFSC – Profa. Mirelle Finkler**

Antes de compartilhar uma síntese sobre minhas práticas pedagógicas em Bioética, penso ser necessário apontar alguns pressupostos nos quais tenho me ancorado. Um deles é a insuficiência do que poderia ser chamado de “ética na formação”, em oposição a algo muito maior e mais complexo que constitui uma verdadeira “dimensão ética” da educação superior. Este ponto de partida indica duas questões fundamentais: o papel da universidade enquanto locus educativo (e não simplesmente de formação profissional) e, portanto, sua responsabilidade na educação moral/ética de seus estudantes<sup>8</sup>; e a insuficiência (mas nem por isso prescindibilidade) do ensino de Bioética, que

deveria representar o núcleo de um projeto pedagógico de sensibilização ética e de criticidade, respaldado pelas demais disciplinas, bem como o comprometimento de todo o corpo docente<sup>1,10</sup>.

Um segundo pressuposto está relacionado a algumas especificidades do ensino-aprendizado de Bioética. É preciso formação específica para ensinar Bioética, já que é um campo transdisciplinar e filosoficamente fundamentado, ainda que esta formação não exija uma titulação específica (embora recomendável). É preciso ensinar Bioética em disciplinas adequadas a cada curso de graduação da área da Saúde, porque por mais que as temáticas bioéticas sejam muito interessantes e sempre tenham a ensinar, cada curso tem suas especificidades e pode tirar maior proveito do ensino da disciplina se a ele for direcionado. Não há sentido, por exemplo, em discutir clonagem se o comércio ilegal de dentes humanos não encontra também espaço, ou discutir eutanásia e deixar temas como conflitos de interesses ou uso de redes sociais de fora do conteúdo. É ainda preciso ensinar Bioética em disciplinas apropriadas para cada nível educativo - graduação e pós-graduação, já que cada qual cumpre com objetivos distintos: preparar futuros cirurgiões-dentistas ou futuros professores-pesquisadores para que lidem eticamente com os aspectos do biológico, mas também com mazelas sociais concretas, sejam de seus pacientes enquanto clínicos, sejam de seus estudantes na docência.

Um terceiro pressuposto tem a ver com o caráter do ensino de Bioética, pois não se trata exatamente de ensinar ética, mas de promover o aprimoramento ético-humanístico dos estudantes pelo desenvolvimento de suas atitudes e não apenas pela construção de conhecimentos e pelo treinamento de habilidades. Tal tarefa requer adequada fundamentação teórico-metodológica e o emprego de estratégias apropriadas, preferencialmente problematizadoras, interdis-

ciplinares e com pequenos grupos de estudantes<sup>10</sup>. Uma destas metodologias é o Método de Deliberação Moral, resgatado de Aristóteles e preconizado pelo bioeticista Diego Gracia<sup>25</sup>. Trata-se de um método fundamentado em uma Bioética de Responsabilidade<sup>26</sup>, que ocupa centralidade no ensino que venho desenvolvendo<sup>27</sup> por ser potente instrumento de resolução de conflitos éticos e valioso meio de desenvolvimento pessoal.

As informações apresentadas no quadro 1 sintetizam os principais elementos estruturantes das disciplinas de Bioética que ministrei nos últimos anos: na pós-graduação stricto sensu em Odontologia até 2019, e na graduação, onde o ensino segue em uma profícua parceria com um colega que é, além de cirurgião-dentista, sociólogo. Tais disciplinas foram concebidas a partir de uma trajetória formativa e de atuação na interface da Odontologia com a Saúde Coletiva, com a Educação e com a Bioética, e no caso da graduação, também com a perspectiva sociológica que potencializa sua característica interdisciplinar.

Essa trajetória e o compartilhamento de planos de ensino de muitos outros docentes, permitiram-me delinear as disciplinas como indicado a seguir. Sua experimentação junto aos estudantes e avaliações que dela fizeram, a cada semestre letivo, possibilitaram-me redefini-las, buscando um constante aperfeiçoamento. Espero que seu compartilhamento possa ser útil aos colegas como seus planos de ensino foram anteriormente importantes para minha docência.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de uma ementa orientadora das disciplinas de Bioética para os cursos de graduação em Odontologia por parte do grupo de professores da ABENO é uma proposta que pode vir a ser coletivamente amadurecida e construída. Contudo, guarda uma complexidade relacionada à natureza interdisciplinar da Bioética e ao processo de formação dos docentes na área que precisariam ser consideradas.

Quadro 1 – Elementos estruturantes das disciplinas de Bioética em nível de graduação e pós-graduação

	<b>GRADUAÇÃO</b>	<b>PÓS-GRADUAÇÃO</b>
<b>Inserção curricular</b>	36 horas/semestrais 1º. semestre do curso Turmas com cerca de 50 estudantes	54 horas/semestrais Disciplina obrigatória Turmas com cerca de 25 estudantes
<b>Docentes</b>	Professora graduada em Odontologia com formação em Bioética e professor graduado em Odontologia e em Sociologia	Professora graduada em Odontologia com formação em Bioética
<b>Objetivo geral</b>	Educar para a gestão autônoma dos valores morais, contribuindo para a formação de <b>cidadãos e profissionais</b> de saúde humanistas, eticamente competentes e socialmente comprometidos.	Educar para a gestão autônoma dos valores morais, contribuindo para a formação de <b>docentes e pesquisadores</b> eticamente competentes e comprometidos com uma ciência/universidade socialmente relevantes.
<b>Objetivos específicos</b>	Estimular a sensibilidade sobre os aspectos éticos da vida cotidiana e da vida profissional na área da saúde e especificamente <b>na Odontologia</b> ; Aportar informações e compartilhar experiências que favoreçam a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à <b>vivência ética</b> ; <b>Promover</b> à reflexão, a capacidade de argumentação/justificação e de deliberação éticas.	Estimular a sensibilidade sobre os aspectos éticos da vida cotidiana e da vida profissional na área da saúde e especificamente no âmbito da <b>docência e da pesquisa</b> ; Aportar informações e compartilhar experiências que favoreçam a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à <b>tarefa ético-pedagógica</b> ; <b>Aperfeiçoar a capacidade</b> de reflexão, a capacidade de argumentação/justificação e de deliberação éticas.
<b>Referenciais teóricos</b>	<b>Fundamentos de ética; Bioética Social:</b> Declaração de Bioética e Direitos Humanos, Bioética de Intervenção, Bioética Crítica de Inspiração Feminista, Bioética da Proteção, Bioética Pública, Bioética Clínico-Amplificada; <b>Bioética Narrativa; Bioética Deliberativa</b>	
<b>Ementas</b>	<p><b>Introdução ao estudo da Bioética e à vida universitária:</b> A história da Bioética, definição do termo, características, objetivos e aplicações; Trote Universitário</p> <p><b>Fundamentos filosóficos:</b> moral, ética, religião, direito, crenças, fatos, valores, pluralismo moral, conflitos éticos, deveres perfeitos e imperfeitos, responsabilidade, excelência, virtude e vício, objetividade e intersubjetividade, absolutismo e relativismo moral, fundamentalismo e fanatismo, autonomia e heteronomia, legalidade e legitimidade.</p> <p><b>Modelos de Ética/Bioética:</b> Éticas deontológicas. Éticas utilitaristas. Éticas de responsabilidade; Tipos de argumentações: dilematização x problematização; O método da Deliberação Moral.</p> <p><b>Cidadania, Deveres e Direitos Humanos:</b> A Declaração de Bioética e Direitos Humanos e a dignidade humana; Sociedade, poder, política e democracia.</p> <p><b>Bioética e Saúde Coletiva:</b> Vulnerabilidade e vulneração, justiça e equidade; Igualdade, diferença e gênero; Sexismo, racismo e outras discriminações.</p> <p><b>Ética na prática cotidiana:</b> Principais questões éticas na formação e no trabalho em odontologia: paternalismo e autonomia, beneficência e maleficência, sigilo e confidencialidade, consentimento e assentimento, objetificação dos pacientes, uso das redes sociais por estudantes e profissionais de saúde.</p>	<p><b>Introdução ao estudo da Bioética:</b> razões históricas para o surgimento e consolidação; escopo e abrangência; fundamentos filosóficos; papel das crenças e valores na vida moral; teorias morais; teoria do Desenvolvimento Moral; Tipos de argumentações: dilematização x problematização; O método da deliberação moral; Princípio e Bioética Social.</p> <p><b>Bioética aplicada à Odontologia:</b> história da ética médica; princípios, valores e desvalores na relação profissional-paciente; veracidade, confidencialidade e sigilo; fatos e valores na tomada de decisão clínica; objetivos e limites do Código de Ética Odontológico; currículo oculto; dimensão ética da formação profissional em saúde; problemas e desafios éticos nos cursos de graduação; conflitos éticos no exercício da Odontologia; responsabilidade científica e social da profissão.</p> <p><b>Ética em pesquisa:</b> história da ética em pesquisa científica; as declarações de Helsinque e a Resolução CNS 466/2012; comitês de ética em pesquisa, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa e Plataforma Brasil; Sentimento Livre e Esclarecido – processo e termo; integridade da pesquisa científica; eticidade na publicização da produção científica; problemas éticos nas pesquisas odontológicas; Biobancos e o uso de dentes no ensino e na pesquisa; conflitos de interesses; o complexo industrial da Saúde; direito dos animais e o seu uso no ensino e na pesquisa.</p>
<b>Metodologias</b>	Aulas expositivas e dialógicas Leitura de textos recomendados Dramatização Sessões de deliberação moral Observação reflexiva de ambiente hospitalar e clínico Emprego da plataforma Moodle	Aulas expositivas e dialógicas Leitura de textos recomendados Palestras de professores convidados Bioética narrativa Sessão de deliberação moral Elaboração de trabalho escrito Apresentação de seminários Emprego da plataforma Moodle
<b>Avaliação</b>	<b>Discente:</b> Avaliação de atitudes (formativa) (1/3) Avaliação de conhecimentos e habilidades (somativas 2/3)	<b>Disciplinar:</b> Avaliação geral da disciplina Auto avaliação (estudantes) Avaliação dos docentes

As propostas apresentadas neste texto podem ser tomadas como ponto de partida para esta tarefa sempre que se leve em consideração sua adequação para alcançar os objetivos a que a disciplina se propõe, bem como a necessária autonomia docente em planejar e desenvolver seu ensino.

Outras questões apontadas como fundamentais por ambas propostas são a consideração de natureza interdisciplinar da Bioética da qual deriva a imprescindibilidade de formação docente específica; a necessidade do ensino ocorrer em disciplina própria, ou seja, dissociada de outras disciplinas, pois ainda que a Ética Odontológica e a Deontologia guardem análises complementares de temas comuns, a associação em uma disciplina única tende a colocar à Bioética à margem das demais; a ampliação do referencial teórico para muito além do Princípioalismo, buscando-se referenciais teóricos mais adequados a cada contexto social; a seleção de temáticas realmente relevantes à Odontologia e apropriadas aos objetivos do ensino em cada nível educativo; a centralidade do processo ensino-aprendizado no estudante, fomentando sua competência humanística crítico-reflexiva, o que implica metodologias ativas de ensino; e, por fim, o compromisso com a formação ética dos estudantes por parte de todo o corpo docente, uma vez que o ensino de Bioética dissociado de uma intencionalidade ética transversal ao processo educativo seria sempre insuficiente.

Ao final da 3ª Reunião Paralela de professores de Bioética em Odontologia, referendou-se a importância de o grupo ser ampliado e de, na reunião seguinte, trabalhar-se na identificação das diferentes perspectivas de análise possíveis - bioética e deontológica - dos diversos temas éticos pertinentes à Odontologia. Tal exercício seria um passo a mais no caminho de se construir coletivamente diretrizes específicas para o ensino desta disciplina em

nossa área de atuação.

#### **AGRADECIMENTO**

Fabiano Maluf agradece ao Centro Universitário Euroamericano – UNIEURO e à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) pelo apoio institucional e o incentivo à participação no evento.

#### **ABSTRACT**

##### ***Education framework and experiences in bioethics: 3<sup>rd</sup> meeting of the group of professors of Bioethics in Dentistry of ABENO***

The importance of Bioethics for the ethical-humanistic improvement of dentists is widely recognized. However, professor training limited to Dentistry implies significant problems for this interdisciplinary theoretical-philosophical reflection course. In this context, a group of professors of Bioethics in Dentistry was created within the scope of the Brazilian Association of Dental Education in 2017. Two years later, the group met for the third time to share education references and experiences. The purpose of this article is to expand the scope of that debate to professors who were unable to attend. The Core Curriculum is initially presented, based on the principles of the Universal Declaration on Bioethics and Human Rights. It is a pedagogical proposal from the United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization (UNESCO) for teaching Bioethics, which can be adopted in undergraduate programs in Dentistry in a comprehensive or complementary manner. Subsequently, the experience of teaching Bioethics that has been developed at the Universidade Federal de Santa Catarina is presented, based on a comparison of the elements that structure the teaching plans of the undergraduate and graduate programs. Likewise, the proposals defend teaching in one's own course; the indispensability of professor training in Bioethics; the consideration of its interdisciplinary nature; the expansion of the theoretical framework far beyond Princípioalismo, seeking appropriate frameworks and themes relevant to each social context and each educational level; the centrality of the teaching-learning process for the student, fostering his/her

critical-reflexive humanistic competence; and the commitment to the ethical training of students by the entire faculty.

**Descriptors:** Bioethics. Ethics. Dentistry. Education, Higher.

## REFERÊNCIAS

1. Finkler M, Ramos FRS, Caetano JC. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. *Cien Saude Colet.* 2013; 18(10):3033-42.
2. Gonçalves PE, Saliba Garbin CA, Ispert GAJ, Adas Saliba N. Análise qualitativa do conteúdo ministrado na disciplina de bioética nas faculdades de odontologia brasileiras. *Acta Bioeth.* 2010; 16(1):70-6.
3. Maluf F, Pyrrho M. Bioetnologia e odontologia: a importância da bioética para a prática odontológica. *Odontol Clín-Cient.* 2015; 14(3):685-7.
4. Galvão RCD, Silva LMM, Matos FR, Santos BRM et al. A importância da bioética na odontologia do século XXI. *Odontol Clín-Cient.* 2010; 9(1):13-8.
5. Pirnay P. Should we teach bioethics to students in dentistry as part of public studies? An example in the Faculty of Dentistry at the University Paris Descartes. *Rev Epidemiol Sante Publique* 2015; 63(3):203-10.
6. García Rupaya CR. Conocimientos de ética y bioética del odontólogo en el ámbito de la actividad docente. *Rev Latinoam Bioet.* 2009; 9(1):70-5.
7. Abeno. Notícias: Bioéticas no ensino odontológico em discussão na 52ª Reunião Abeno. [Acesso em: 23 jun. 2020]. Disponível em: <http://www.abeno.org.br/noticias/noticia089.php>.
8. Finkler M, Negreiros DP. Formação x educação, Deontologia x ética: repensando conceitos, reposicionando docentes. *Rev ABENO* 2018; 18(2):37-44.
9. Maluf F, Finkler M, Garrafa V. A pós-graduação lato sensu em bioética no Brasil: perfil acadêmico dos cursos de especialização. *Rev Bras Bioética* 2018; 14(e14):1-17.
10. Finkler M; Ramos FRS. La dimensión ética de la educación superior en Odontología: un estudio en Brasil. *Bordón* 2017; 69(4):35-49.
11. Silva RP, Ribeiro VMB. Inovação curricular nos cursos de graduação em medicina: o ensino da bioética como uma possibilidade. *Rev Bras Educ Med.* 2009; 33(1):134-43.
12. Dantas AA, Martins CH, Militão MSR. O cinema como instrumento didático para a abordagem de problemas bioéticos: uma reflexão sobre a eutanásia. *Rev Bras Educ Med.* 2011; 35(1):69-76.
13. Matos MS, Tenório R. Percepção de alunos, professores e usuários acerca da dimensão ética na formação de graduandos de odontologia. *Cien Saude Colet.* 2010; 15(supl.2):3255-64.
14. Pires J, Garrafa V. Educação: nova fronteira da bioética. *Cien Saude Colet.* 2011; 16(supl.1): 735-45.
15. Ferrer J, Álvarez JC. Para fundamentar a bioética – teorias e paradigmas teóricos na Bioética contemporânea. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
16. Figueiredo AM, Garrafa V, Portillo JAC. Ensino da bioética na área das ciências da saúde no Brasil: estudo de revisão sistemática. *INTERthesis* 2008; 5(2):47-72.
17. Ferreira HM, Ramos LH. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2006; 19(3):328-31
18. Azevedo EES. Ensino de bioética: um desafio transdisciplinar. *Interface.* 1998; 2(2):127-37.
19. Puplaksis NV, Silva MMP, Nobile R, Ramos DLP. A disciplina de bioética na Faculdade de Odontologia da Universidade

- de São Paulo. Rev Latinoam Bioet. 2010; 10(2):68-75.
20. Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas – Unesco. Bioethics Core Curriculum, section 1: syllabus – Ethics Education Programme. Unesco: Paris, 2008.
21. Maluf F, Garrafa V. O *Core Curriculum* da Unesco como base para formação em bioética. Rev Bras Educ Med. 2015; 39(3):456-62.
22. Novaes MRCG, Novaes LCG, Guilhem D, Lolas F, Silveira C, Guiotti M. Inserção dos temas de humanidades e ética em currículo médico integrado em escola pública no Distrito Federal, Brasil. Acta Bioeth. 2009; 15(2):202-211.
23. Carvalho FT, Muller MC, Ramos MC. Ensino à distância: uma proposta de ampliação do estudo em bioética. J Bras Doenças Sex Transm. 2005; 17(3):211-4.
24. Serodio AMB, Almeida JAM. Os elementos constitutivos da formação ético-moral do estudante de medicina: uma visão docente. Bioethikos. 2008; 2(1):65-72.
25. Gracia D. (coord.) Ética y ciudadanía: construyendo la ética. PPC: Madrid; 2016b. 307p.
26. Pose C. Bioética de la responsabilidad: de Diego Gracia a Xavier Zubiri. Triacastela: Madrid; 2011. 178p.
27. Finkler M. A deliberação moral: método para uma bioética da responsabilidade. In: Schenider DG, Ramos FRS. Ensino simulado e deliberação moral: contribuições para a formação profissional em saúde. Porto Alegre: Moriá, 2019, p.63-84.

**Correspondência para:**

Mirelle Finkler

e-mail: [mirelle.finkler@ufsc.br](mailto:mirelle.finkler@ufsc.br)

Feliciano Martins Vieira, 138/402 Itacorubi  
88034-130 Florianópolis/SC